CONDENADOS A ESPERAR (COMO AMANTES)

1º Domingo do Advento de 2023

Marcos 13,33-37

Vigiai, não sabeis quando é o momento.

Não, não conhecemos o tempo, não conhecemos o seu mistério, ele nos assusta.

É por isso que o habitamos com dificuldade, frequentemente deslizamos com o pensamento no passado, deixamos nossos pensamentos se perderem naquilo que foi e eles, de bom grado, se deixam encantar por algo que ambiguamente se deixa moldar à vontade.

Ambíguo é o passado, como o canto das sereias, uma armadilha.

Ou avançamos para o futuro, para além do presente e vivemos projetados num outro lugar que nunca alcançamos.

Vigiar é antes de tudo despertar-se no presente. Abrir os olhos e deixar-nos encontrar pelo mundo assim como é.

Vigiar é ressurgir no presente. E reconhecer os detalhes, os perfumes e as sombras.

Vigiar é ouvir, tocar, saborear.

Vigiar é um respiro profundo para dar espaço ao real, é dilatar o instante e descobri-lo habitado pelo Infinito. É aprender a reconhecer o Mistério que nasce continuamente no instante, é aprender da lógica de Belém onde o Infinito abre os olhos e pede cuidado.

Vigiar é dilatar o tempo presente e torná-lo habitável. Caloroso. Acolhedor. E permanecer neste tempo e espaço, mantendo-os juntos. Para nascer nele.

Neste tempo habitado o passado transforma-se em memória e o futuro em esperança

Pe. Alessandro Deho'

www.paoline.org